

BOLETIM

INFORMATIVO

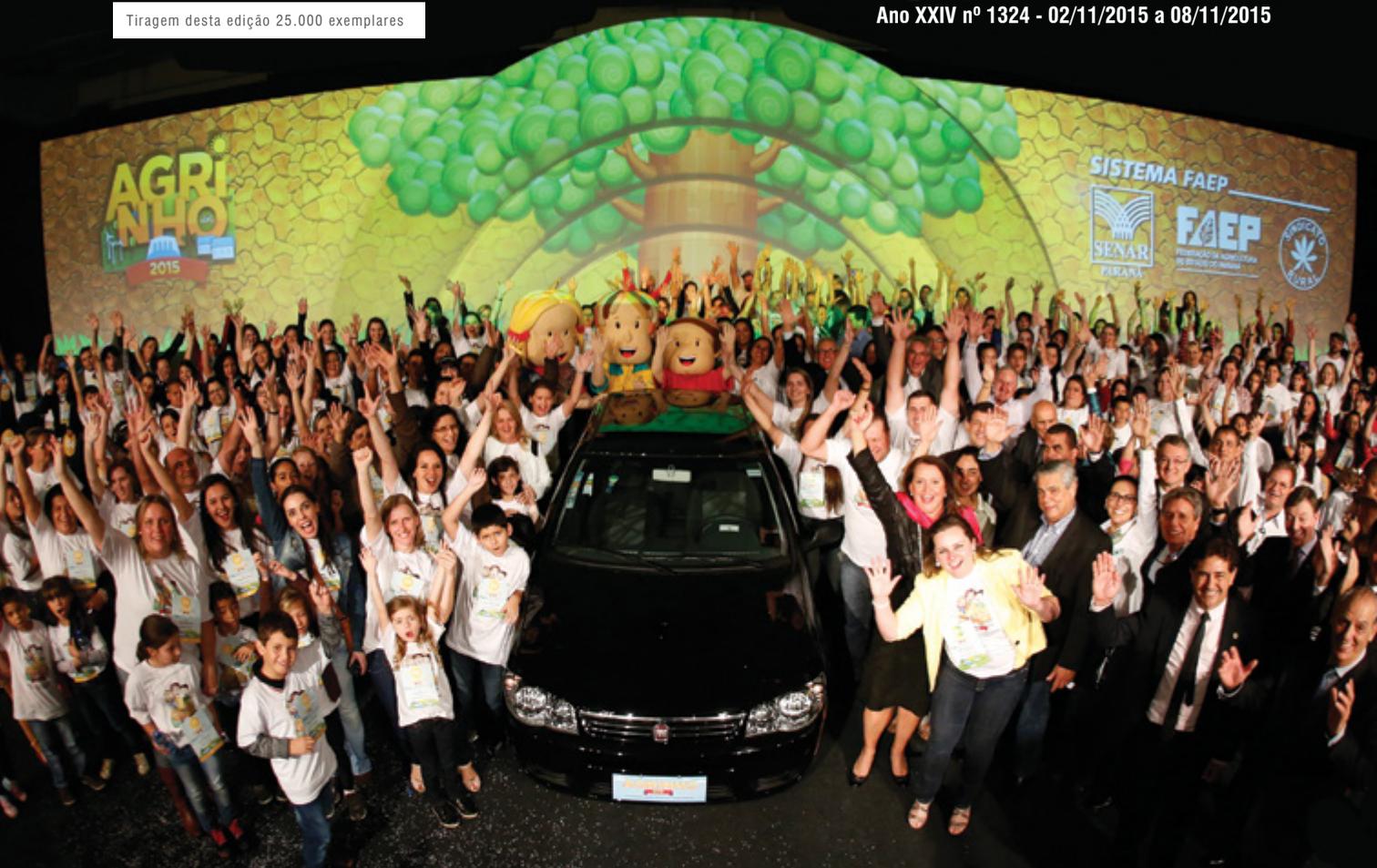
A revista do Sistema

SISTEMA FAEP



Tiragem desta edição 25.000 exemplares

Ano XXIV nº 1324 - 02/11/2015 a 08/11/2015



AGRINHO 2015

QUANDO A EDUCAÇÃO FAZ A FESTA

AGRINHO 2015

O Sistema FAEP-SENAR-PR está ensinando o Brasil como se faz uma pátria educadora de verdade: com projetos inovadores, incentivo à melhoria na qualidade de ensino e a participação das redes pública e privada de educação.

Tudo isso está no Agrinho, o principal programa de responsabilidade social mantido pelo sistema no Estado. Todo o esforço das equipes pedagógicas desaguou, no último dia 26 de outubro, em uma grande festa, realizada no centro de exposições Expotrade, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. Foi a premiação do Concurso Agrinho, que reconheceu as melhores experiências pedagógicas, redações e desenhos desenvolvidos no âmbito do programa. Também foram premiados a Escola Agrinho e o Município Agrinho, que destacam a excelência no desenvolvimento dos conteúdos propostos pelo programa.

Neste Boletim Informativo especial, você vai encontrar tudo sobre a 20ª edição do Agrinho, um pouco sobre a sua história e, principalmente, sobre as pessoas que fizeram desta premiação um evento inesquecível.

Boa leitura!

Índice

Festa de premiação	03
Palavra do presidente	04
História	06
Presenças Ilustres	08
Relação de vencedores	10
Redações - rede pública	16
Redações - rede particular	18
Parceiros do Agrinho	20
Experiências pedagógicas	22
Temática da festa	25
Desenhos	26
Imagens	29
Depoimentos	46

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná
Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR
Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1324: Fernando Santos, Michel Willian, Bruno Covello, Ana Carolina Pozzi, Bruno Tomazoni, Chiniti Kawamura, Fábio Palombino, Luiz Carlos Bertaia, Maria Clara Lins, Micheli Ribas, Patricia Martinho, Rogerio Machado, Ronaldo Nunes, Vinicius Silva.



A GRANDE FESTA DA EDUCAÇÃO

Programa Agrinho completa 20 anos levando educação crítica e transformadora para todo o Paraná

O campo e a cidade se encontraram na última segunda-feira (26), na maior festa da educação do Paraná. Cerca de 2 mil pessoas, entre alunos, professores, pais e lideranças de todas as regiões do Estado, participaram da premiação do Programa Agrinho, realizada no Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba.

Essa foi a fase final do programa, considerado a principal iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR. Trata-se do fim de uma jornada que teve início nas salas de aula, no começo do ano letivo, e envolveu 718 mil alunos das redes pública e particular de 3.640 escolas, distribuídas em 330 municípios do Paraná.

Na cerimônia desta segunda-feira foram entregues 309 prêmios para os alunos, nas categorias desenho (turmas de 1º ano e educação especial) e redação (2º ao 9º ano), para os municípios, nas categorias Município Agrinho e Escola Agrinho, e também para os professores, na categoria Experiência Pedagógica.

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, iniciou seu discurso parabenizando todos os professores do Estado e pedindo uma salva de palmas para todos os docen-

tes presentes no evento. “Sem eles nós não estaríamos aqui”, celebrou. Segundo Meneguette, o programa Agrinho é o “xodó” da Federação. “Um caso de amor que vai além das nossas obrigações legais”, destacou.

Neste ano concorreram 5.087 trabalhos, entre redações, desenhos e experiências pedagógicas, sendo 4.729 da rede pública e 358 da rede particular com o tema “O Campo e a Cidade unidos pela nossa energia”, que trabalha aspectos ligados à sustentabilidade energética, com destaque para as energias renováveis, como hidrelétrica, eólica e solar.

Esse tema permeou toda decoração do evento, que contou com performances circense e teatral, com atores representando o sol, o vento e a água, e uma decoração voltada à preservação do meio ambiente, com diversos lembretes e dicas para os participantes levarem uma vida consciente e em harmonia com o planeta.

Na opinião do diretor executivo do SENAR Nacional, Daniel Carrara, presente no evento, a escolha deste tema reflete a preocupação do SENAR-PR com o futuro dos recursos naturais. “Esse programa é referência em todo Brasil, não é a toa que ele foi adotado em 18 Estados”, observou.

DISCURSO DE ABERTURA



O campo e a cidade unidos pela nossa energia. Este é o tema do Agrinho 2015 e tem vários significados.

Um deles é a interação entre cidade e campo no uso da energia e da água, tema extremamente atual em face dos perigos que rondam tanto a geração de energia – seja pela escassez de projetos e da falta de pressão nas grandes barragens – como a de água, seja para consumo humano ou para a produção agropecuária, como estamos assistindo em várias regiões do país. Assim, consumo responsável é a palavra de ordem.

Outro significado é a da imensa possibilidade de fontes alternativas de energia para evitar a nossa crucial dependência de combustíveis poluentes.

A água ainda é a melhor fonte de energia. Mas além dela, o sol e o vento, que começam a ser mais bem aproveitados em algumas partes do país.

E mais, a bioenergia, resultado do trabalho do campo na produção de insumos que permitem a sua transformação em energia, até pouco tempo atrás rejeitados.

A conscientização desta nova geração de jovens sobre os limites que impõe as tecnologias tradicionais na produção de energia e na utilização da água é uma preocupação que deve permear a formação de nossos estudantes.

O que o Programa Agrinho se propõe é a formação de novas gerações de paranaenses com consciência crítica e capacidade de ação quando chegar o momento delas assumirem o comando dos setores produtivos e de decisão.

O Agrinho faz parte de um elenco de programas que tem por finalidade melhorar a vida das pessoas através do desenvolvimento econômico e social.

A finalidade principal do SENAR é a formação profissional rural, com a qualifica-

ção de trabalhadores e produtores rurais para que desempenhem suas tarefas com produtividade e rentabilidade. Para isso, o SENAR-PR possui mais de 260 títulos de cursos, que abrangem a quase totalidade das atividades rurais.

Já passaram pelos cursos do SENAR-PR 967 mil trabalhadores e produtores, com a expedição de 1 milhão e 800 mil certificado.

Além das atividades normais de capacitação, o SENAR-PR mantém programas importantes, como o Empreendedor Rural, em parceria com a Fetaep e com o Sebrae e pelo qual já passaram 21.500 trabalhadores e produtores, na sua grande maioria jovens, com preparo para elaboração e execução de projetos.

O Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) é outra iniciativa que beneficia filhos de trabalhadores e produtores de 14 a 17 anos, que os prepara em gestão de propriedade e os encaminha para cursos de formação profissional. Até este ano, 51 mil jovens passaram pelo JAA, em cursos com mais de 240 horas.

O SENAR-PR busca fazer uma ligação entre as crianças que saem do curso básico e os jovens que iniciam suas atividades no campo, passando pelo Programa Jovem Agricultor Aprendiz, com um programa chamado de Aprendizagem de Adolescentes e Jovens, com a finalidade de iniciá-los na preparação futura de especialização em atividades ligadas ao agronegócio. Trata-se de uma iniciativa recente, mas que contabiliza mais de mil crianças e jovens.

Como veem, o SENAR-PR procura encaminhar desde bem jovem o trabalhador e produtor para formar quadros bem preparados para as atividades do campo.

O Agrinho é para nós um caso de amor, que vai além das nossas obrigações legais, porque lida com crianças em idade escolar e que precisam, além dos ensinamentos curriculares, de noções de saúde,

higiene, cidadania, meio ambiente, para se tornarem cidadãos completos, cientes de seus direitos, mas também e principalmente, de suas obrigações sociais.

O Agrinho não seria o sucesso que é não fosse as parcerias com o governo do Estado, através das secretarias da Educação, Justiça, Meio Ambiente e Agricultura.

Das Prefeituras Municipais, através de suas secretarias de educação.

De parceiros como o Ministério Público do Trabalho, Ministério Público do Estado, Instituto de Previdência Social, Tribunal Regional do Trabalho do Paraná, Banco do Brasil, Itaipu Binacional e da empresa Dow Agrosiences.

Do esforço de nossos e funcionários técnicos e supervisores, de nossos sindicatos rurais.

A todos agradeço o empenho e o prestígio que nos oferecem.

Quero agradecer os diretores de escola pela notável ajuda e em particular a esses abnegados professores que fizeram do Agrinho um instrumento de apoio para o ensino de nossas crianças e jovens.

Meus agradecimentos aos deputados da Assembleia Legislativa, que aprovaram proposta do deputado Nereu Moura, congratulando-se com o Sistema FAEP/SENAR-PR pelo Programa Agrinho que, na palavra do ilustra parlamentar, “contribuiu para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e críticos”.

Agradeço a presença de todos, autoridades, professores, alunos e pais de alunos que atenderam ao nosso convite para compartilhar conosco este dia de alegria e de sucesso destas crianças e jovens.

Muito Obrigado.

Ágide Meneguette

Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

20 ANOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Esta foi a 20ª edição do Agrinho. A história começa em 1995, a partir de um problema de saúde pública: o mau uso de produtos químicos nas lavouras estava provocando intoxicações e doenças no meio rural paranaense. Muitas instituições realizavam campanhas de esclarecimento sobre o assunto, mas a FAEP e o SENAR-PR perceberam que isso era pouco – era necessário ir mais longe, levando informação a toda uma geração.

Assim começou o Agrinho, como uma iniciativa de educação ambiental de longo prazo. A ideia era que as crianças aprendessem na escola princípios que pudessem ser

transportados para a família, de modo a solidificar conhecimentos e obter resultados duradouros. Se elas aprendessem desde cedo a lidar com o problema e transmitissem para as suas famílias os conhecimentos adquiridos na escola, a batalha seria vencida.

Começou então a produção de material didático, conduzido por profissionais de educação e especialistas em meio ambiente. Surgiu o personagem Agrinho, um menino nascido no interior, pré-adolescente, curioso e estudioso, praticante de esportes e amigo de todos na escola e na comunidade. Sua irmã, Aninha, e os pais José e Dona Ana também estavam presentes já nos primeiros materiais.

1996



A primeira premiação do programa cujo tema era "O Agrinho sai em defesa da natureza."

1999



A categoria Experiência Pedagógica entrou no Concurso Agrinho em 1999.

2005



Aos 10 anos de idade, o Agrinho já era replicado em outros Estados.

2009



Depois de 13 anos no restaurante Madalosso, o Agrinho ganhou casa nova, o Centro de Eventos Unimed.

Com o passar dos anos, novos temas foram sendo introduzidos, ampliando o alcance do programa e transmitindo noções de saúde e cidadania. O projeto já ajudou professores a lidarem com temas “difíceis” como consumismo, alcoolismo e sexualidade.

Ao longo dos anos, o programa foi sendo aperfeiçoado para trabalhar em sala de aula temas como saúde, educação e meio ambiente. O programa conta com um material didático exclusivo, voltado ao desenvolvimento de uma educação crítica e criativa, que desenvolve a autonomia e a capacidade de professores e alunos assumirem-se como pesquisadores e produtores de novos conhecimentos. De acordo com a secretária Estadual de Educação, Ana Seres Comin, a iniciativa envolve quatro secretarias de Estado: Agricultura e Abastecimento; Justiça; Meio Ambiente, e Educação. “Há 20 anos o Agrinho contribui levando temáticas extremamente importantes para a sala de aula.”

A grande apoteose do evento foi a premiação das cinco experiências pedagógicas, eleitas entre as 27 melhores iniciativas concorrentes, sendo uma da rede particular de ensino e outras quatro da rede pública. A avaliação desses trabalhos é feita por uma criteriosa banca formada por integrantes da Universidade

Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPF), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Faculdades Pequeno Príncipe, além de representantes das instituições parceiras do programa.

Os vencedores na categoria experiência pedagógica levam para casa um carro zero quilômetro. Os alunos vencedores das categorias redação e desenho, bem como a Escola Agrinho e o Município Agrinho levam como prêmios tablets e laptops.

A aceitação do programa tem sido tão boa que além do Paraná, ele foi adotado em 18 Estados brasileiros. O seu reconhecimento pode ser medido pelos parceiros. Além dos sindicatos rurais; prefeituras por intermédio das secretarias municipais da Educação; Banco do Brasil; Itaipu Binacional; Instituto Ambiental do Paraná (IAP); Dow AgroScience; Regional do Trabalho e Emprego no Paraná; Procuradoria Regional do Trabalho da 9ª Região; Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região; Ministério do Trabalho e Emprego; governo do Estado do Paraná (Secretarias de Estado: da Agricultura e Abastecimento, da Educação, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e da Justiça e da Cidadania) apoiam o programa.

2001



Premiação para alunos e professores sempre deram incentivo adicional para os participantes.

2003



O material do Agrinho agregou em 2003 um novo tema: trabalho e consumo.

2012



Nando, Agrinho e Aninha, personagens que estão em todos os materiais.

2015



A festa deste ano celebrou a natureza, simbolizada pela água, sol e ar.

QUEM ESTEVE LÁ



Concorrido e prestigiado, o evento de premiação do Agrinho contou com a presença de diversas autoridades. Dentre elas os deputados federais Sérgio Souza, Ricardo Barros e Alex Canziani, os deputados estaduais: Pedro Lupion, Fernando Scanavaca, Luiz Cláudio Romanelli, Cláudio Palozi, Nelson Luersen, Nereu Moura e a deputada Maria Vitória. Os secretários de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara; da Educação, Ana Seres Comin; do Planejamento, Silvio Barros; o procurador-chefe da Procuradoria Geral do Trabalho da 9ª Região, Gláucio de Oliveira; o secretário executivo do SENAR Nacional, Daniel Carrara; o presidente da Associação Comercial do Paraná, Antônio Espolador Neto; o desembargador Gamaliel Scaff; a desembargadora Ana Carolina Zaina (representando a presidência do TRT da 9ª Região); o diretor superintendente do Sebrae-PR, Vitor Tioqueta; o gerente

de mercado de agronegócio do Banco do Brasil, Elondir Biazibetti; Lindamir Verbinski, representando o BRDE; Cristina Junqueira, representando a Dow Agrosience; Nelson Costa, representando a Ocepar; o diretor presidente do Ceasa Paraná, Natalino de Souza; o presidente do Instituto Ambiental do Paraná, Tarcísio Mossato Pinto; o diretor-presidente da Emater, Rubens Niederheitmann; o diretor-presidente do Iapar, Florindo Dalberto; e o presidente do sindicato dos médicos veterinários do Paraná, César Pasqualin.

Também participaram do evento, os membros da diretoria do Sistema FAEP, Ágide Meneguette (presidente), Livaldo Gemin (diretor secretário) e João Luiz Rodrigues Biscaia (diretor financeiro), além de representantes do SESC, do CREA, prefeitos, vice-prefeitos e secretários de educação e vereadores de diversos municípios, além de presidentes de sindicatos rurais.



OS VENCEDORES



DESENHO EDUCAÇÃO ESPECIAL

COLOCAÇÃO	REGIONAL	ESCOLA	MUNICÍPIO	DIRETOR	PROFESSOR	ALUNO
Educação Especial	Guarapuava	CLODOALDO S. DE FRANCA, E-EI EF MOD E ESP - APAE	Pitanga	Silvana Maria Lopes Fachin	Hérica Elaine Barbosa Ruiz	Rosimeire Korczak da Silva

CONCURSO DE DESENHO - 1º ANO

1º Ano Rede Pública	Matelândia	JOAO DA COSTA VIANA, E M - E FUND	Foz do Iguaçu	Catia Gadonski	Luciane Schllemer Angeli	Julia Novelli Ledur
1º Lugar Particular		SITIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Arapoti	Danielle Nunes de Azevedo da Silva	Solange Hruba	Isadora Nunes Çar

CONCURSO REDAÇÃO - 2º ANO

REDE PÚBLICA

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Londrina	1º Lugar	ANTONIO LOCK, E M PE - ED INF ENS FUND	Cornélio Procópio	Edvâna da Silva Ferreira	Cristiane da Silva	Everton Andrade Mateus Filho

REDE PARTICULAR

Colocação Estadual		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
1º Lugar		COLÉGIO ECEL DE BANDEIRANTES	Bandeirantes	Suely Aparecida Guerra Dias	Maria Lucineia Gonçalves de Souza	Marianne Barbosa Bomfim

CONCURSO REDAÇÃO - 3º ANO

REDE PÚBLICA

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Londrina	1º Lugar	AUGUSTO WEYAND, E M - ED INF E FUND	Apucarana	Telma Mara Ciesliski da Silva	Debora Luiza Quintilhano	Gabryel Donizete da Silva

REDE PARTICULAR

Colocação Estadual		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
1º Lugar		SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Arapoti	Danielle Nunes de Azevedo da Silva	Ketly Monique da Silva	Rhuan Pablo Campos

CONCURSO REDAÇÃO - 4º ANO

REDE PÚBLICA

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Ponta Grossa	1º Lugar	ZAHIRA C.P.MELLO, E M PROFA-E INF E FUND	Ponta Grossa	Silvia Helena Hoffmann Cutrim	Rosana Aparecida Kuhn Kaiser	Daniel Assumpção Pires

REDE PARTICULAR

Colocação Estadual		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
1º. Lugar		ABC EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	Umuarama	Isabel Cristina Pires Bois	Caroline Sauka Silva	Gustavo Evaristo de Almeida

REDAÇÃO - 5º ANO

REDE PÚBLICA

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Curitiba	1º Lugar	ANTONIO J.DE CARVALHO, E M-ED INF E FUND	Campina Grande do Sul	Luciane Nowotny	Alessandra Lourenço Leite	Milena dos Passos Freitas Maciozek

REDE PARTICULAR

Colocação Estadual		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
1º Lugar		COLÉGIO FUTURA	Coronel Vivida	Marcelo Heemann	Suellen Cristina Santos da Rosa	Aléxia Companhoni Ribeiro

REDAÇÃO - 6º ANO

REDE PÚBLICA

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Campo Mourão	1º Lugar	OLAVO BILAC, E E - E FUND	Faxinal	Rozeli Pinheiro Camargo Santana	Maria Eloísa Henrique Lemes	Luany Emanuely de Oliveira

REDE PARTICULAR

Colocação Estadual		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
1º Lugar		SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Arapoti	Danielle Nunes de Azevedo da Silva	Elisandra Ribeiro Alpes	Maria Eduarda de Anhaia

REDAÇÃO - 7º ANO

REDE PÚBLICA

Regional		Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Pato Branco	1º Lugar	TANCREDO NEVES, C E - E FUND MÉDIO	São João	Tânia Aparecida Huppés	Nelci Cassol	Bárbara Roberta Sampaio

REDE PARTICULAR

Colocação Estadual	Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
1º Lugar	COLÉGIO DOM BOSCO	Cornélio Procópio	Silvia Regina Tardelli	Fábio José Pires	Laiany Novaes

REDAÇÃO - 8º ANO

REDE PÚBLICA

Regional	Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Campo Mourão	LEOPOLDINA, E E DONA - E FUND	Juranda	Isair Aparecida Bortolucci Hartmann	Solange Zanuto Camargo	Jaqueline Menezes de Souza

REDE PARTICULAR

Colocação Estadual	Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
1º Lugar	ESCOLA NOSSA SENHORA DA ALEGRIA	Apucarana	Luzia de Fátima Gonçalves da Silva	Valmir Xavier de Oliveira	Julia Bossa de Souza Lima

REDAÇÃO - 9º ANO

REDE PÚBLICA

Regional	Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
Campo Mourão	RANCHO ALEGRE, C E - E FUND MÉDIO	Rancho Alegre do Oeste	Elionardo da Silva	Edna Fontana Castro	Diogo da Silva Bezerra

REDE PARTICULAR

Colocação Estadual	Escola	Município	Diretor	Professor	Aluno
1º Lugar	SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO, C-EI EF M	Arapoti	Danielle Nunes de Azevedo da Silva	Luana Cristina Campos Viccini	Ricardo Rodrigues Pedroso Junior

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA AGRINHO

REDE PÚBLICA

COLOCAÇÃO REGIONAL	REGIONAL	ESCOLA	MUNICÍPIO	DIRETOR	PROFESSOR
1º	Pato Branco	SÃO PEDRO, E M - ED INF ENS FUND	São João	Celia Pagnussat Soares	Carolina Ballin Cucchi
2º	Ponta Grossa	TERRA NOVA, E R M DE - E FUND	Castro	Elizabeth Veronica Barth Brandes	Carina Hampf de Oliveira
3º	Umuarama	ADRIANO FRANCO, E M PROF - E FUND	Terra Boa	Rosiani Medeiros dos Reis Bazarin	Elaine de Souza Barbosa Bernardes
4º	Matelândia	SERAFIN M. DE SOUZA, E M-ED INF ENS FUND	São Miguel do Iguaçu	Cátia Regina Frasson	Geni Kelli Dal Moro

REDE PARTICULAR

COLOCAÇÃO	ESCOLA	MUNICÍPIO	DIRETOR	PROFESSOR
1º	OSVALDO BIASIO, E-EI EF MOD ED ESP - APAE	Castro	Rosa dos Santos Oliveira	Alice Ramos Bartmeyer

ESCOLA AGRINHO

REDE PÚBLICA

COLOCAÇÃO ESTADUAL	REGIONAL	Escola	Município	Diretor	Professor
1º	Londrina	CORREIA DEFREITAS, E M - ED INF ENS FUND	Ribeirão Claro	Daniela Rodrigues Martelini Rahuam	Patrícia Baggio Franke Néia
2º	Curitiba	ANTONIO J.DE CARVALHO, E M-ED INF E FUND	Campina Grande do Sul	Luciane Nowotny	Marineia Manenti
3º	Ponta Grossa	PEQUENO REINO, C M E I	Castro	Claudia Aparecida Salgado de Castro	Claudia Aparecida Salgado de Castro

REDE PARTICULAR

COLOCAÇÃO ESTADUAL	Escola	Município	Diretor	Professor
1º	CLODOALDO S DE FRANCA, E-EI EF MOD E ESP - APAE	Pitanga	Silvana Maria Lopes Fachin	Marizeli Terezinha Beló

MUNICÍPIO AGRINHO

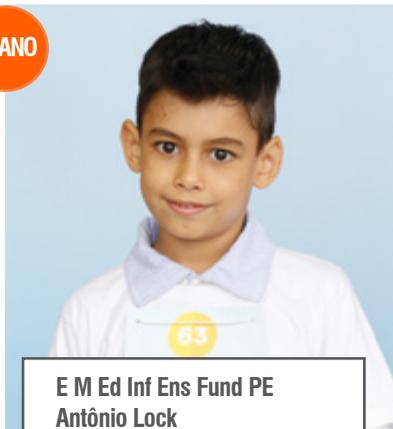
COLOCAÇÃO ESTADUAL	REGIONAL	Município	Relator
1º	Curitiba	Campina Grande do Sul	Lismari Bontorim Giacomitti
2º	Pato Branco	São João	Monica Casagrande
3º	Ponta Grossa	Castro	Luciane Aparecida da Silva Farias



AS REDAÇÕES PREMIADAS

REDE PÚBLICA

2º ANO



**E M Ed Inf Ens Fund PE
Antônio Lock**
Everton A. Mateus Filho
7 anos | *Cornélio Procópio*

A cidade e o campo a trabalhar

“O galo canta
e nem raiou o dia,
lá vai alguém semeando
o campo com alegria.

A cidade acorda cedo
trabalhando sem parar
O trabalho com energia
para tudo transformar.”

3º ANO



**E M Ed Inf e Fund Augusto
Weyand**
Gabryel Donizete da Silva
8 anos | *Apucarana*

Água: uma história de preservação

“Pedro morava na cidade e Vitor no cam-
po onde seus pais cultivavam verduras.
As dificuldades eram grandes pela falta de
água. O pai de Vitor resolveu buscar ajuda
na cidade. Nesse dia os meninos se conhe-
ceram, pois o pai de Pedro era agrônomo.
A solução indicada ao agricultor era pre-
servar as nascentes que havia em seu sítio
plantando árvores em volta dos rios e da
propriedade.”

4º ANO



**E M E Inf e Fund Prof Zahira
C. P. Mello**
Daniel Assumpção Pires
9 anos | *Ponta Grossa*

Férias na Fazenda

“Lucas acorda agitado, afinal ele vai passar
as férias na fazenda. Ele lembra sua mãe, o
dia em ela lhe contou que quase tudo que
ele gosta de comer vem do campo. Então
ele não via a hora de chegar lá pra subir
nas árvores de salgadinho, de biscoito e a
plantação de chocolate. A mãe respondeu:
‘Lucas no campo há apenas plantações. So-
mente depois da indústria é que os produtos
são transformados.’”



5º ANO



E M Ed Inf e Fund Antonio J. de Carvalho
Milena Freitas Maciozek
11 anos | *Campina G.do Sul*

O Campo e a cidade: uma combinação perfeita

“O campo e a cidade tem ligações que os unem fazendo com que um influencie e dependa do outro. Eu moro no meio urbano, sei que muita coisa existe aqui, de alguma forma venho do campo. Lá são produzidos alimentos e outras matérias-primas essenciais. Não importa onde vivo, no campo ou na cidade em algum momento, ou em vários, um agricultor colabora com a minha vida.”

6º ANO



E E E Fund Olavo Bilac
Luany Emanuely de Oliveira
11 anos | *Faxinal*

Por um mundo sustentável

“É importante conhecer as formas de ligação entre o campo e a cidade, pois eles não são opostos, mas espaços que precisam se alternar para atender as necessidades humanas. Mudar o mundo é importante para não comprometer a sobrevivência das gerações futuras. É preciso que todos contribuam, mesmo que com pequenos gestos, para que possamos ter um mundo melhor mais humano e fraterno”.

7º ANO



C E E Fund Médio Tancredo Neveso
Bárbara Roberta Sampaio
12 anos | *São João*

No infinito vai e vem

“Qual a ligação entre campo e a cidade? De onde vem a carne? Ela vem do boi, mas eu nunca vi boi no quintal ou na sacada dos prédios. O que o boi come? Geralmente pasto e ração. Percebo que não são só as estradas que ligam campo e a cidade. Eles são inseparáveis e um precisa do outro para crescer e se desenvolver. Por isso deve haver respeito entre as pessoas do campo e da cidade.”

8º ANO



E Fund Dona Leopoldina
Jaqueline Menezes de Souza
12 anos | *Juranda*

Do campo à cidade

“A atitude das pessoas na cidade pode influenciar o campo de formas diferentes: tanto a cidade quanto o campo são muito importantes. O surgimento da tecnologia, que faz aumentar a produção agrícola para atender as necessidades da população que vem crescendo nos últimos anos. É necessário a conscientização de que tanto o campo quanto a cidade dependem um do outro para existir.”

9º ANO



C E E Fund Médio Rancho Alegre
Diogo da Silva Bezerra
14 anos | *Rancho A. do Oeste*

Diferentes, porém, iguais

“O povo da cidade não viveria sem os alimentos cultivados no campo, porém o homem do campo não conseguiria produzir sem os fertilizantes e inseticidas feitos por indústrias na cidade. O campo tem a oferecer ao povo da cidade os alimentos bem cultivados e a cidade oferece a tecnologia que auxilia a vida e facilita o trabalho na roça. Nossa dependência nos iguala, nenhum pode dizer que é melhor que o outro.”

AS REDAÇÕES PREMIADAS

REDE PARTICULAR



2º ANO

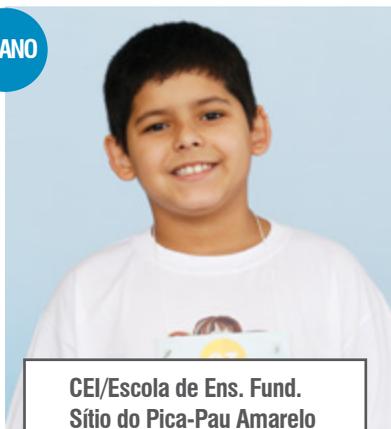


Colégio Ecel de Bandeirantes
Marianne Barbosa Bomfim
6 anos | *Bandeirantes*

Como ajudar o planeta

“O homem trabalha para nos alimentarmos para sobrevivermos. Ele ordenha a vaca, puxa cana e planta as frutas. Mas nossa terra está triste, as pessoas estão maltratando o planeta. Nós, habitantes da terra, estamos sujando a nossa própria residência, o lugar onde moramos. Olha só quanta coisa de ruim acontece quando não cuidamos no nosso planeta. Temos que cuidar da nossa terra e do nosso planeta.”

3º ANO



CEI/Escola de Ens. Fund. Sítio do Pica-Pau Amarelo
Rhuan Pablo Campos
8 anos | *Arapoti*

Super Minhocas!

“Oi, eu sou o Léo. Sou uma minhoca e adoro brincar, mas hoje vamos falar da minha importância para o solo e para o campo. Apesar de sermos tão pequenas, fazemos um grande trabalho juntas. Através de nós a agricultura continua crescendo cada vez mais, e nosso trabalho não para por aí, pois cavamos buracos quando nos movimentamos debaixo da terra, isso ajuda a passagem do ar, da água e da luz solar.”

4º ANO



ABC Escola de Infantil e Ensino Fundamental
Gustavo Evaristo de Almeida
9 anos | *Umuarama*

Diferença do campo e a cidade

“A cidade coopera com o campo dando energia, produtos industrializados, medicamentos, roupas, sapatos e tudo isso de certa forma saiu do campo. Pensando bem, o campo e a cidade estão muito unidos, um precisa do outro, cada um com seu valor e costumes. Por isso a importância em todos terem consciência de que precisa cuidar e ajudar a preservar para que num futuro próximo não falem alimentos e água.”



5º ANO



Colégio Futura
Aléxia Companhoni Ribeiro
10 anos | *Coronel Vivida*

Que bom morar aqui

“Na cidade onde moro muitas coisas tem aqui O mais legal é que o campo fica logo ali!

Posso ir para o campo onde mora minha bisavó. Brincar, correr e pular e também ver ordenhar.”

6º ANO



CEI/Escola de Ens. Fund. Sítio do Pica-Pau Amarelo
Maria Eduarda de Anhaia
11 anos | *Arapoti*

O caminho do sítio da vovó

“Desde o início da nossa história, o campo e a cidade estão interligados. O campo, enviando para a cidade a matéria-prima, produtos alimentícios, e a cidade, retornando com a tecnologia, as máquinas que facilitam e aumentam a produção no campo. Mas, o que ambos ‘nunca’ devem esquecer é que, nesse trabalho, os cuidados com o nosso meio ambiente e com a saúde das pessoas não devem ser deixados de lado.”

7º ANO



Colégio Dom Bosco
Laiany Novaes
12 anos | *Cornélio Procópio*

Grandes colheitas, grandes cidades

“Hoje temos que conscientizar, principalmente, as pessoas que já nasceram no campo, que não desistam das terras e que devem investir muito, pois todos nós precisamos muito de seus serviços. Sem suas produções não conseguimos sobreviver, o campo se torna a grande matéria-prima e a cidade completa o ciclo. Assim sendo, no campo tendo produções, as cidades crescem com satisfação.”

8º ANO

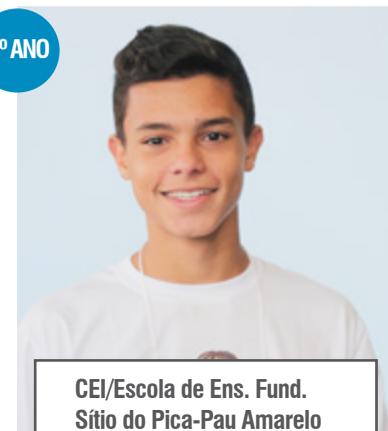


Escola Nossa Senhora da Alegria
Julia Bossa de Souza Lima
12 anos | *Apucarana*

Do campo vem um simples lanche

“São muitas as relações entre o campo e a cidade, mas nem todas as crianças e adolescente sabem disso. Um garoto que mora no sítio foi à cidade levar a produção da família e pediu ao pai que comprasse um lanche ‘daqueles’. O pai experiente propôs um desafio: se até o final da entrega ele respondesse a origem de cada produto ganharia até dois. Ele descobriu e aprendeu da forma mais brilhante o valor do campo.”

9º ANO



CEI/Escola de Ens. Fund. Sítio do Pica-Pau Amarelo
Ricardo Rodrigues Pedroso Jr
14 anos | *Apucarana*

A força de uma união

“Tudo começou com muito trabalho, esforço e determinação. Expandi em várias áreas: saúde, educação, cultura, tecnologia, economia, urbanismo e meio ambiente. Hoje sou uma metrópole. Assim pude retribuir meus pais levando até eles a modernidade, que eles souberam utilizar da melhor forma e com isso fortalecemos nossos laços, unidos num só objetivo, crescer juntos”.

O QUE DIZEM OS PARCEIROS



SENAR NACIONAL - “No momento em que nossas instituições estão com uma crise de identidade, que nosso Brasil está com um problema imenso de lideranças e representação, o Agrinho vem completar 20 anos, o que demonstra consistência e seriedade na execução em uma área extremamente sensível para o setor rural, que é o jovem e a criança. Nós temos um problema enorme de sucessão, de manutenção de talento no nosso campo. E o Agrinho traz essa relação da criança com o nosso setor – um setor que hoje vem sendo economicamente respeitado, mas nem sempre foi assim. Esse trabalho começou para fazer esse respeito começar na base, na criança, dentro de casa, nas famílias. É exemplo para o país. Hoje nos temos 18 Estados que executam a ação Agrinho no nosso sistema, um volume imenso de jovens impactados e professores envolvidos em um trabalho de paixão. Essa é a cara do Agrinho, mas é uma paixão com visão de futuro. Assim o Agrinho ajudou a formar os gerentes de fazenda, pessoas que estão impactando na nossa sociedade, e como foi importante envolvê-las com esses conteúdos que o programa começou 20 anos atrás.” **Daniel Carrara, secretário executivo do SENAR Nacional**

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 9ª REGIÃO - “A parceria entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e o Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, voltado ao incentivo à educação pública e particular no Paraná, é de grande relevância. Ele traz os clamores da área rural, que é para nós uma área de grande importância por causa do trabalho infantil na seara doméstica. Que isso se faça sem prejuízo à educação das crianças, sem exploração das nossas crianças. E nesse particular a FAEP presta um contributo magnífico de conscientização.” **Desembargadora Ana Carolina Zaina, vice-presidente do TRT**



SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO PARANÁ - “O Programa Agrinho é um feliz casamento entre a formação das crianças e jovens com a melhor jeito de fazer agricultura nos tempos modernos. Como estamos tratando de agricultura atual e futura, nada melhor que trabalhar também a consciência do jovem e da criança, para que eles percebam que o ambiente onde ela vive pode ser conservado e mesmo assim ela pode extrair o máximo de resultado de cada pedacinho de metro quadrado de terra que é cultivado.” **Norberto Ortigara, secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná**





SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO - “O Programa Agrinho trabalha com temáticas importantes como saúde, meio ambiente, cidadania, orientação sexual, trabalho e, neste ano, energia. São temas que complementam toda a base nacional curricular comum e também a diversificada, com o desenvolvimento de trabalhos dos alunos. As crianças produzem desenhos e textos e os professores mostram suas experiências pedagógicas. É um incentivo voltado para a educação ambiental, para a permanência do homem no campo.” **Ana Seres Comin, secretária estadual da Educação**

BANCO DO BRASIL - “Esse programa é uma prova de que podemos fazer muita coisa além de simplesmente, fomentar o plantio e a comercialização dos produtos agropecuários. Toda a sociedade que está em torno do agronegócio é contemplada no Agrinho e o Banco do Brasil, por estar na vocação do agronegócio e no Estado do Paraná, não poderia agir diferente. Nós temos que ser o grande parceiro em todas as iniciativas e parabenizamos a FAEP, que é a grande entidade que movimenta a sociedade do agronegócio.” **Edson Cardoso, superintendente estadual do Banco do Brasil**



INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ (IAP) - “O Agrinho é um dos grandes eventos que se tem no meio rural envolvendo a questão ambiental, sensibilizando centenas de estudantes em todo o Paraná. Esse programa promove uma interação entre o setor agrícola e a comunidade da zona urbana. Isso é muito importante: fazer com que as pessoas tenham um conhecimento maior sobre todas as áreas como a educação, saúde, cidadania e meio ambiente, que é tão importante para nosso Estado. Parabéns a FAEP, o SENAR-PR e os demais parceiros.” **Tarcísio Mossato Pinto, presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP)**

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO/9ª REGIÃO - “Nesse momento de política econômica fragilizada, acredito que o Ministério Público e demais entidades, assim como a FAEP, devem se unir em parcerias buscando ocupar o espaço que deveria ser do Estado, principalmente na formação dos jovens e na qualificação profissional. Responsabilidade social seria o termo correto para nossa atuação conjunta. O Programa Agrinho é um programa exitoso. O Ministério Público vê com muita gratidão essa parceria, e ficamos muito honrados em participar e colaborar com esse projeto, que traz para a sociedade paranaense benefícios incalculáveis.” **Gláucio Araújo de Oliveira, procurador-chefe da Procuradoria Regional do Trabalho 9ª Região**



DOW AGROSCIENCES - “A Dow AgroSciences é parceira do Sistema FAEP no Programa Agrinho há 20 anos, por reconhecer a importância desse programa social nas escolas públicas e particulares. Incentivar o tema do meio ambiente se faz essencial. Hoje a sustentabilidade precisa ser difundida e o Programa Agrinho, que é um programa de responsabilidade social, contribui nesse processo de forma relevante difundindo conceitos e práticas que envolvem esse universo.” **Cristina Junqueira, engenheira-agrônoma e especialista em boas práticas agrícolas na Dow AgroSciences**

EXPERIÊNCIAS VITORIOSAS

Neste ano, 566 projetos foram inscritos na categoria Experiência Pedagógica, sendo 524 da rede pública e 42 da rede particular. Os trabalhos passaram por uma triagem e 27 professores foram selecionados para participar de uma banca presencial em Curitiba, nos dias 6 de 7 de outubro. Depois dessa etapa, a comissão julgadora escolheu cinco trabalhos finalistas, quatro da rede pública e um da particular. A emoção tomou conta da plateia durante a premiação e as cinco professoras levaram para casa um carro zero quilômetro. Confira abaixo:

1º lugar (Rede Pública)

São João

Regional Pato Branco

Escola São Pedro

Prof^a. Carolina B. Cucchi

Com três anos de exercício da profissão, a professora Carolina fez aniversário no dia 24 de outubro, mas ganhou mesmo um “presentão” durante a premiação do Agrinho. “Agradeço a todos que torceram por mim até agora”, disse, emocionada, ao receber o carro. Esse é o segundo ano que ela trabalha com o Programa Agrinho e, através do projeto “Quem Planta Colhe”, desenvolveu com seus alunos ações para criar hábitos saudáveis e melhorar o espaço externo da escola.

Ao longo das etapas do projeto foram desenvolvidas diversas ações: instalação de um pomar, horta convencional, eco-horta, painéis, móveis, leituras, releituras de obras de arte, produção de textos, criação de peças teatrais educativas, maquetes, música, livro de receita, dia da fruta, passeios e apresentações.





2º lugar (Rede Pública)

Castro

Regional Ponta Grossa

Escola Terra Nova

Profª. Carina Hampf de Oliveira

Na premiação, a professora Carina não acreditou quando anunciaram o seu nome no segundo lugar da rede pública de ensino. “Eu não estou acreditando. Esse prêmio não é só meu, mas de todos que me ajudaram, minha família, comunidade e, principalmente, meus alunos. Eles são a razão de eu estar aqui.”

A ideia do “Projeto Agrinho – Lançando Sementes” surgiu após uma visita de Carina à Agroleite no ano passado. Baseando-se no livro “Que delícia de bolo”, ela trabalhou com as crianças sobre a origem dos ingredientes e organizou diversas ações, como aulas passeio para mostrar às crianças o caminho que cada produto faz do campo à área urbana. O projeto também envolveu a comunidade, com a confecção de sabão caseiro, de brinquedos feitos com sucata e de casa com caixas de leite.

3º lugar (Rede Pública)

Terra Boa

Regional Umuarama

Escola Adriano Franco

Profª. Elaine de Souza B. Bernardes

“Não dá nem pra falar, é muita emoção, meus alunos vão enlouquecer. Estou realizada, valeu a pena o trabalho, a dedicação, as noites sem dormir. Esse é o reconhecimento do trabalho do ano inteiro!”, revelou Elaine ao receber o seu carro zero quilômetro.

Ela desenvolveu com os seus alunos o projeto “Caipira Sim! E de coração! Produzindo alimento para toda nação”, valorizando o trabalho do homem no campo. Entre as diversas ações, ela criou um boneco de pano, o “Verdurinha”, que se tornou o xodó da sua turma e da escola. Foi o presente de Dia das Crianças da Maria Clara. “Durante a experiência, os alunos podiam levá-lo para casa e resgatar junto aos pais as histórias do campo, do meio rural”, relatou.



4º lugar (Rede Pública)

São Miguel do Iguaçu

Regional Matelândia

Escola Serafin M. de Souza

Prof^a. Geni Kelli Dal Moro

“Agradeço o Programa Agrinho de todo o meu coração e aos meus alunos, que são meus artistas”, declarou Geni. Desde 2012, ela utiliza o material didático do Agrinho na sala de aula e trabalhou com os seus alunos o projeto “Por uma gota de Cooperação”.

“Nós abraçamos o material do Agrinho, que é muito rico em conteúdo”, acrescentou. Essa foi a primeira vez que ela se inscreveu na categoria Experiência Pedagógica, mas o desejo de subir ao palco surgiu no ano passado. “Em 2014, durante a premiação do Agrinho, quando estava acompanhando um aluno, pensei: no ano que vem estarei nesse palco”, revelou. O foco do seu projeto é a conscientização da comunidade para reduzir o consumo e evitar o desperdício de água.



1º lugar (Rede Particular)

Castro

Regional Ponta Grossa

Escola Osvaldo Biassio (APAE)

Prof^a. Alice Ramos Bartmeyer

“Eu dedico esse prêmio aos meus alunos, que, através desse projeto patrocinado pelo Programa Agrinho, mostraram superação. Esse momento é muito especial. A gente imagina que vai acontecer, mas receber esse prêmio é demais. Esse é o primeiro ano que trabalho com o Agrinho”, declarou Alice.

Com o projeto “A arte com a natureza no campo e na cidade”, ela realizou inúmeras ações, entre elas, a coleta de materiais na natureza para transformá-los em outros objetos, como um nariz de pinóquio feito de madeira, por exemplo. A turma também visitou a Colônia Terra Nova, em Castro, onde conheceram um pouco da história dessa comunidade alemã e a atividade leiteira.

UM EVENTO CHEIO DE ENERGIA

Três artistas caracterizados com os elementos da natureza (sol, água e vento) recepcionaram os visitantes na entrada do salão principal do Expotrade, onde ocorreu a entrega dos prêmios do Concurso Agrinho. A ideia era representar visualmente o slogan do programa para 2015, que é “O campo e a cidade unidos pela nossa energia”. Itens lembrando esses elementos e associando-os com a geração de energia estiveram presentes em todos os momentos da festa.

Várias peças de design mostraram geradores de energia eólica, painéis solares e rodas d’água. Uma dessas rodas aliás, estava na entrada do centro de convenções e foi usada como cenário para fotos de dezenas de convidados.

Os parceiros do Sistema FAEP foram homenageados com um troféu também em forma de roda d’água. Os 309 alunos e professores finalistas receberam um kit com vasinho, terra e sementes de feijão. Os demais participantes receberam um copo personalizado com uma mensagem sobre a preservação do planeta e um arejador, peça simples que pode ser instalada nas torneiras e ajuda a reduzir o consumo de água.

Também foram produzidas e distribuídas mil unidades

de móveis em formatos de geradores de energia eólica, representando uma das formas alternativas de produção de energia limpa. Nas mesas do salão onde foi servido o almoço foram produzidos arranjos com oito cata-ventos com mensagens sobre preservação do planeta.

Nos galões de água foram adesivadas mensagens sobre consumo consciente e redução de geração de resíduos. Nos banheiros também foram fixadas mensagens sobre como reduzir o consumo e economizar água, em todas as pias e descargas.

Equipe

Neste ano, cerca de 230 profissionais, entre funcionários e contratados, trabalharam na organização e realização do evento de premiação do Programa Agrinho. Os profissionais trabalharam diretamente e indiretamente na organização do local, recepção dos convidados, preparação de refeições, segurança, serviço de montagem de som e palco e deslocamento dos alunos e professores das cidades de origem.





1º LUGAR

1º ANO - EDUCAÇÃO ESPECIAL



DESENHO VENCEDOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL

ROSIMEIRE KORCZAK DA SILVA - 24 ANOS

PROFª HÉRICA ELAINE BARBOSA RUIZ

TÍTULO: PARANÁ DE MÃOS DADAS





1º LUGAR

1º ANO - REDE PÚBLICA



DESENHO VENCEDOR

REDE PÚBLICA - 1º ANO

JULIA NOVELLI LEDUR - 5 ANOS

PROFª LUCIANE SCHLEMER ANGELI

TÍTULO: A CIDADE E O CAMPO





1º LUGAR

1º ANO - REDE PARTICULAR



DESENHO VENCEDOR

REDE PARTICULAR - 1º ANO

ISADORA NUNES ÇAR - 6 ANOS

PROFª SOLANGE HRUBA

TÍTULO: AMIGOS QUE SE AJUDAM



AGRINHO

2015

VEJA NAS PRÓXIMAS PÁGINAS
AS FOTOS DA PREMIAÇÃO





































“O Agrinho transforma e promove uma interação social entre o campo e a cidade. Mais do que isso, ele mostra que ninguém é uma ilha, que um depende do outro.”

Ana Cláudia Silva, professora da Escola Epitácio Pessoa, de Matelândia



“É um evento muito bom, que ajuda principalmente as pessoas mais ligadas à agricultura. Estou muito feliz por estar aqui.”

Vitória Arruee, aluna da Escola Olímpio Spricigo, de Santa Terezinha do Itaipu



“É um estudo sobre a agricultura, muito importante para o Paraná. Todas as escolas estão aprendendo muito. Para quem mora no campo, isso dá uma noção de como é a diferença da vida na cidade.”

Higor da Silva, aluno da Escola Isolda Julieta Andreatta, de Nova Londrina



“Ele consegue trabalhar vários aspectos relacionados à questão rural de forma diferenciada. A criança está atuando na escola, mas também em casa, com materiais lúdicos.”

Márcia Massaruti, professora da Escola Alzira Mendonça, de Paranavai



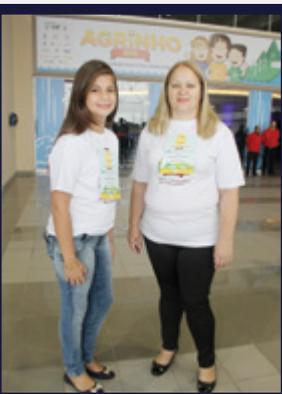
“O Agrinho é um caminho que permite ao aluno ampliar e discutir a relação entre o campo e a cidade.”

Marlene de Amorim, professora do Colégio Estadual do Campo Margarida, de Marechal Cândido Rondon



“Com o Agrinho é possível trabalhar os conteúdos de forma mais espontânea, sem pressão. O aluno se apropria do conteúdo de uma forma mais leve.”

Maria Heloisa Henrique Lemos, professora da Escola Estadual Olavo Bilac, de Faxinal



“O Agrinho fala dos cuidados com os recursos naturais, como a água, e isso é muito importante.”

Karolayne Nardoni, aluna da Escola Santa Estrela, de Andirá



“O Programa Agrinho é extraordinário. Os alunos ficam mais interessados e a metodologia proposta facilita que entendam e aprendam mais.”

Vanderleia Nery, professora da Escola Municipal Olavo Bilac, de Céu Azul



“É legal porque os professores sabem o que o aluno pensa sobre o assunto que está sendo trabalhado na sala de aula.”

Mariana Araújo Xavier,
Aluna do Colégio Estadual Ensino Fundamental Jardim Santa Felicidade, de Cascavel



“Há 10 anos uso em sala de aula o material didático do Agrinho, que é muito rico, principalmente quando se trata de sustentabilidade.”

Roberto E. Assman,
professor do Colégio Estadual de Jardim Santa Felicidade, de Cascavel



“A metodologia transforma o aluno em um pesquisador. Essa mudança de atuação ajuda muito o professor em sala de aula.”

Izolda Schneider Vasques, *professora da Escola Municipal Ana Paula, de Marechal Candido Rondon*



“As revistas do Agrinho fazem o diferencial durante as aulas de Ciências.”

Camila L. dos Santos,
professora do Colégio Castelo Branco, de Capanema



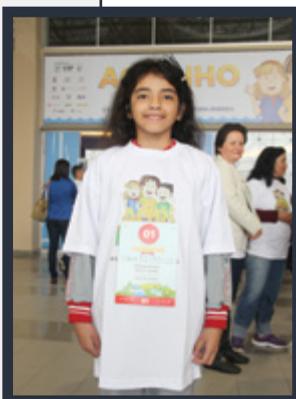
“O mais legal do Agrinho é o incentivo que ele dá para o aluno estudar”.

Guilherme Augusto Schindewain, *aluno da Escola Estadual Ens Fund Teotônio Vilela, de Santa Helena*



“O Agrinho é excelente, com um conteúdo que ensina através de jogos e brincadeiras. Certamente faz a diferença e garante o futuro de uma geração.”

Irene Viotto Barbosa,
diretora da Escola Municipal São José, de Moreira Sales



“O tema ‘O campo e a cidade’ ensina as crianças a valorizarem o agricultor e a entender de onde vêm os alimentos.”

Ester Fracaro Camilo,
aluna da Escola Municipal Especial Antônio J. de Carvalho, de Campina Grande do Sul



“Através do programa, aprendi que a cidade precisa do campo.”

Bianca P. de Souza, *aluna do Colégio Estadual do Campo de Palmeirinha, de Guarapuava*

PECHADA

Luís Fernando Veríssimo

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de “Gaúcho”. Porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

— Aí, Gaúcho!

— Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o Gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só. E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

— Mas o Gaúcho fala “tu”! — disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

— E fala certo — disse a professora. — Pode-se dizer “tu” e pode-se dizer “você”. Os dois estão certos. Os dois são portugueses.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

— O pai atravessou a sinaleira e pechou.

— O que?

— O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital. Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

— O que foi que ele disse, tia? — quis saber o gordo Jorge.

— Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

— E o que é isso?

— Gaúcho... Quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

— Nós vinha...

— Nós vínhamos.

— Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutra auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera. Não com o gordo Jorge rindo daquele jeito.

“Sinaleira”, obviamente, era sinal, semáforo. “Auto” era automóvel, carro. Mas “pechar” o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que “pechar” vinha do espanhol e queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

— Aí, Pechada!

— Fala, Pechada!

(Publicado originalmente na revista Nova Escola, maio 2001, p. 35.)



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br